



**OS DESAFIOS DA APRENDIZAGEM DO DISCENTE COM DEFICIÊNCIA  
AUDITIVA NO ENSINO SUPERIOR**

**THE CHALLENGES OF LEARNING THE STUDENT WITH HEARING  
IMPAIRMENT IN HIGHER EDUCATION**

**Antonio Cavalcante da Trindade**

Mestre em Inovação e Desenvolvimento pela UNIFG  
Professor Assistente da Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina - FACAPE  
Endereço: Campus Universitário, s/n Vila Eduardo Petrolina PE Brasil  
antonio.trindade@facape.br

**Larissa de Souza Costa**

Graduada em Administração pela Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina -  
FACAPE  
Endereço: Campus Universitário, s/n Vila Eduardo Petrolina PE Brasil  
larisouzac.97@gmail.com

**Renata Dedier Moraes**

Graduada em Administração pela Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina -  
FACAPE  
Endereço: Campus Universitário, s/n Vila Eduardo Petrolina PE Brasil  
renatafly2@gmail.com

**RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo analisar os desafios das pessoas com deficiências auditivas no ensino superior. Há uma necessidade em discutir esse tema, visto que a realidade educacional para essas pessoas ainda não condiz com o asseguramento perante a Lei. Foi realizado uma pesquisa estruturada na instituição de ensino superior, que se localiza no município de Petrolina-PE e participaram do estudo dos alunos que tem algum tipo de limitações auditivas dos docentes que atuam na faculdade. A metodologia da pesquisa foi do tipo exploratória e qualitativa e realizada nas instalações da FACAPE – Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina, no período de janeiro a junho de 2020. Através da pesquisa foi possível enxergar uma carência no ensino para essas pessoas, isso porque esses indivíduos são condicionados a receberem uma educação sem adaptações. Das análises realizadas ao estudo percebe-se que o conhecimento de Libras em sala de aula, ajudaria no desenvolvimento do discente. A partir deste trabalho, cria-se a expectativa de serem desenvolvidas novas políticas e metodologias de ensino em sala de aula aos alunos com deficiências auditivas.

Recebido em 12.09.2020. Publicado em 15.12.2020



Licensed under a Creative Commons Attribution 3.0 United States License

---

**Os Desafios da Aprendizagem do Discente com Deficiência Auditiva no Ensino Superior**

Palavras-chave: Ensino superior; Limitações auditivas; Desafios.

**ABSTRACT**

This work aims to analyze the challenges of people with hearing impairments in higher education. There is a need to discuss this topic, since the educational reality for these people still does not match the guarantee under the Law. A structured research was carried out at the higher education institution, which is located in the city of Petrolina-PE and participated in the study. of students who have some kind of hearing limitations from teachers who work at the college. The research methodology was exploratory and qualitative and carried out at the facilities of FACAPE - Faculty of Applied and Social Sciences of Petrolina, from January to June 2020. Through the research it was possible to see a lack of teaching for these people, this because those oblige are conditioned to receive an education without adaptations. From the analyzes carried out to the study, it is clear that the knowledge of Libras in the classroom would help in the development of the student. From this work, the expectation of creating new policies and teaching methodologies in the classroom for students with hearing impairments is created.

Keywords: Higher education; Hearing limitations; Challenges.

**1. INTRODUÇÃO**

O deficiente auditivo enfrenta inúmeros desafios no seu dia-a-dia, desde a comunicação até questões rotineiras como assistir um programa e não entender o que está sendo dito, buzinas de carro, uma música tocando no rádio e até mesmo no ambiente escolar ao não compreender o que está sendo falado pelo professor. A educação tem um papel fundamental na vida de crianças e adolescentes de todo o Brasil. No entanto para alunos que possuem algum tipo de deficiência o desafio é ainda maior.

De acordo com a Agência Brasil (2019) em um estudo feito em parceria com o Instituto Locomotiva apresentou que no Brasil existem 10,7 milhões de pessoas com deficiência auditiva, e dentre estes 2,3 milhões apresentam um nível severo. A surdez é apresentada em 54% dos homens e 46% das mulheres. E é preeminente em 57% das pessoas na faixa etária de 60 anos de idade ou mais. Assume-se através dos dados que a sociedade como um todo precisa adaptar-se ou buscar maneiras de se adequar às necessidades destes indivíduos, pois em um cenário em que Revista Opara – Ciências Contemporâneas Aplicadas, ISSN 2237-9991, FACAPE, Petrolina, v. 11, n. 1, p. 02-31, set./dez., 2020.

---

**Os Desafios da Aprendizagem do Discente com Deficiência Auditiva no Ensino Superior**

a população brasileira vive mais tempo a tendência é um número maior na terceira idade.

Conforme o decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 da Presidência da República “considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras.”. Ainda de acordo com a Agência Brasil (2019) por conta da falta de inclusão desses indivíduos na sociedade, o ingresso dos mesmos às oportunidades básicas como a educação são: 7% concluíram o ensino superior; apenas 15% cursaram o ensino médio; 46% cursaram até o ensino fundamental e 32% não possuem qualquer grau de instrução.

De acordo com o Estatuto da Pessoa com Deficiência Art. 42, as organizações de ensino superior, públicas e privadas, necessitam oferecer os recursos essenciais para o auxílio educacional competente. Logo as instituições têm por dever suprir as necessidades dos alunos, permitindo que o ensino seja entregue de forma clara e sucinta. O maior problema no momento da aprendizagem é a dificuldade em compreender o que o professor está falando. A forma que alunos ouvintes e não ouvintes recebem o conhecimento é diferente. Segundo o INEP (2013), apenas 3% dos professores da rede básica ministram aulas de Libras.

É importante que a partir do diagnóstico de surdez a criança tenha um acompanhamento especial desde a primeira infância até a universidade, entretanto o que se percebe é que nem todas as escolas são inclusivas para essas crianças e adolescentes. Nota-se que esses indivíduos acabam tendo dificuldades na aprendizagem e conseqüentemente essa dificuldade é levada para as outras áreas da vida. De acordo com o portal de notícias, G1 (2013) apesar de existir a lei na qual determina que empresas com mais de 100 funcionários reservem 3% das suas vagas a pessoas com deficiência, a porcentagem de surdos no mercado de trabalho ainda é muito pequena.

A quantidade de pessoas com deficiências auditivas que ingressam no ensino superior aumenta ao longo dos anos. Esse número hoje no Brasil está em torno de 5.404, segundo o Censo da Educação Superior em 2017. Em vista disso a qualificação dos professores é necessária para que permita que alunos se sintam à vontade no meio em que frequentam.

Este trabalho tem como objetivo a discussão e a reflexão das competências institucionais utilizadas no aprendizado dos indivíduos surdos e deficientes auditivos na instituição, tendo

Revista Opara – Ciências Contemporâneas Aplicadas, ISSN 2237-9991, FACAPE, Petrolina, v. 11, n. 1, p. 02-31, set./dez., 2020.

---

**Os Desafios da Aprendizagem do Discente com Deficiência Auditiva no Ensino Superior**

como pergunta norteadora: como é o processo de aprendizagem dos alunos com deficiência auditiva em uma instituição de ensino superior, analisado pelo discente?

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DA LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS**

A lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002 da Presidência da República estabelece que a Língua Brasileira de Sinais - Libras é a principal forma de comunicabilidade e expressividade em que a natureza visual-motora se encontra no processo linguístico, com gramática própria, possuem um meio linguístico de transmissão de ideias e fatos, originários da população surda no Brasil. O principal desafio em ensinar qualquer disciplina para um deficiente auditivo é justamente a língua.

A sociedade é em sua maioria constituída de indivíduos ouvintes e o surdo possui uma diferença linguística que não pode ser ignorada no momento da interação. A realidade vivenciada por alunos que não possuem a audição adequada em sala de aula é preocupante, isso porque o principal meio para compreender um diálogo é o ouvido. Quando uma pessoa possui algum tipo de deficiência, seja ela auditiva, visual, física ou mental, ela acaba desenvolvendo outros sentidos e percepções de indivíduos que não apresentam nenhuma limitação. Alunos com alguma perda na percepção de sons, quando não compreendem a língua de sinais, são obrigados a adequar-se a ler lábios para interpretar o que está sendo dito.

De acordo com o Ministério da Educação (1997) :

O portador de deficiência auditiva é capaz de "ler" a posição dos lábios e captar os sons que alguém está produzindo. Essa técnica se chama leitura labial e é útil quando o interlocutor formula as palavras com clareza. Porém, é provável que até o melhor leitor labial adulto só consiga entender 50% das palavras articuladas (talvez, menos). O resto é pura adivinhação. Muitos sons são invisíveis nos lábios. Por exemplo, a diferença entre as palavras "gola" e "cola" dependem unicamente dos sons guturais. Outros sons, como "p" e "m", "d" e "n" e "s" e "z", podem ser facilmente confundidos. O portador de deficiência, não sabendo bem qual o assunto da conversa, tem mais dificuldade de fazer a leitura labial. Para quem já nasceu surdo, a leitura labial é muito mais difícil do que para alguém que tinha audição, pois o portador de deficiência auditiva tem de imaginar os sons que nunca foram ouvidos. A leitura da fala é a visualização

---

**Os Desafios da Aprendizagem do Discente com Deficiência Auditiva no Ensino Superior**

de toda a fisionomia da pessoa que fala, incluindo sua expressão fisionômica e gestos espontâneos. Esse conjunto de dados, associados à leitura labial, auxilia bastante a compreensão de uma conversa pelos surdos.

A compreensão de palavras ou frases, é mais complexa á pessoas com dificuldades na audição, justamente pela falta desse sentido. O Instituto Federal da Paraíba (2018) explica que, a experiência das pessoas surdas torna-se muito visual, logo a citação explica que algumas palavras podem ser interpretadas de forma equivocada.

Uma análise feita pelo Instituto Pedagógico de Apoio a Educação do Surdo de Sergipe (2014) revelou que em uma amostra de 4 mil alunos com deficiência auditiva matriculados, 70% estão atrasados em comparação a série cursada e a idade correspondente. Essa informação demonstra que estudantes com problemas na audição possuem uma necessidade de serem assistidos de forma especial em relação a alunos regulares.

De acordo com o portal Jornada Edu a importância de reconhecer a contribuição da língua de sinais nos cursos de licenciatura, deve-se porque através dessa medida as escolas e faculdades estão viabilizando a inserção de todos os tipos de alunos ouvintes ou não, a conviverem em um ambiente sem discriminação, o que permite o fortalecimento da inclusão social no ambiente de sala de aula. A conscientização do uso de Libras com pessoas surdas não assegura que esses indivíduos serão oralizados e introduzidos na sociedade como pessoas ouvintes.

Apesar de serem um número reduzido de indivíduos e muitos professores não saberem como lecionar para estes. A capacitação de professores que irão lidar com alunos com algum tipo de deficiência auditiva, é fundamental para promover um ensino de qualidade. Na Lei 10.436 instituída em 2002 discorre que a Língua Brasileira de Sinais é admitida como uma forma de diálogo entre pessoas. O decreto 5.626 (2005), Art. 4º ainda ressalta que,

A formação de docentes para o ensino de Libras nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior deve ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua.

A atuação de professores com o conhecimento dessa linguagem simboliza uma relação

Revista Opara – Ciências Contemporâneas Aplicadas, ISSN 2237-9991, FACAPE, Petrolina, v. 11, n. 1, p. 02-31, set./dez., 2020.

---

**Os Desafios da Aprendizagem do Discente com Deficiência Auditiva no Ensino Superior**

social de cidadania, das instituições e seus usuários.

Dados fornecidos pela Inteligência Educacional e Sistemas de Ensino (IESDE), revelam que 90% das crianças com algum tipo de dificuldade na audição possuem pais ouvintes. Por vezes, essas crianças são levadas a não aprenderem Libras por ignorância dos pais, que acreditam não haver a necessidade ou por medo da exclusão social.

De acordo com o IBGE (2019), não há dados conclusivos do número de pessoas com algum nível de deficiência auditiva no município de Petrolina. Segundo o portal de notícias, G1, a cidade possui programas e projetos escolares viabilizam a inserção dessas pessoas na sociedade e buscam igualar a diferença social. Programas como Setembro Azul, evento anual voltado para essa comunidade e um Centro de Libras. Projetos, que realizados em cidades “pequenas” procuram discutir essa problemática, visto que todos possuem o direito à acessibilidade.

Segundo dados da FACAPE, há cerca de 3.000 alunos matriculados na instituição atualmente. Dentro deste dado há 26 estudantes que apresentam algum tipo de deficiência. A amostra de alunos com deficiência auditiva total, parcial, unilateral ou bilateral corresponde a 6. De acordo com a pedagoga da instituição quando há necessidade, a faculdade oferece à alunos que necessitam um tradutor de Libras para auxiliá-los durante a compreensão das aulas.

## 2.2 PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO SURDO

A aprendizagem segundo Diaz (2011) é um processo que permite ao indivíduo gozar do conhecimento, capacidades, crenças e ações produzindo de forma contínua uma autoconstrução. O autor ainda destaca que o processo de aprendizagem está presente em todos os ambientes direta ou indiretamente, desde entender que é necessário aguardar o sinal ficar vermelho para atravessar a rua, até mesmo no desenvolvimento da capacidade cognitiva como por exemplo passar uma linha dentro de uma agulha.

De acordo com o livro Educação Infantil: Saberes e Práticas da Inclusão (2006), indivíduos com problemas na audição, buscam desenvolver formas de linguagem alternativas, quando não se tem acesso a língua de sinais. Um estudo realizado pelo portal Nova Escola publicado em 2014 revelou que, crianças surdas são condicionadas a serem alfabetizadas da

---

**Os Desafios da Aprendizagem do Discente com Deficiência Auditiva no Ensino Superior**

mesma maneira que crianças ouvintes. Este estudo aponta que, diferenças linguísticas como a fala e a audição geralmente são ignorados por instituições de ensino no momento da aula.

Pessoas com deficiência auditiva geralmente vivenciam em sua maioria duas culturas a surda e a ouvinte. É neste contexto que é inserido o bilinguismo. Conforme Müller (2006) o bilinguismo, ocorre quando pedagogicamente o indivíduo consegue se comunicar com pelo menos duas línguas, no caso da pessoa surda o português e libras. De acordo com O Globo (2017) 70% das pessoas com algum tipo de deficiência na audição, possuem problemas na compreensão do português.

Conforme a Lei nº 10.436, artigo 7, parágrafo 3 discorre que caso não haja professores com entendimento na linguagem de libras a instituição deverá dispor de educadores ouvintes e bilíngues com conhecimento em Libras e Língua Portuguesa com formação e certificado validado pelo Ministério da Educação. A alfabetização da criança surda, de acordo com um artigo publicado em 2013, diz que o processo de aprendizagem possui um ritmo diferente em comparação ao ensino de alunos ouvintes, professores necessitam associar imagens em seguida relacionar a língua de sinais.

Para Honora e Frizanco (2009),

A alfabetização de alunos com deficiência auditiva em nada se difere da alfabetização de um aluno ouvinte, visto que o aluno com deficiência auditiva utilizará pistas auditivas e articulatórias para a construção da escrita. Entretanto, o professor(a) deve dispor de muito mais recursos didático-pedagógicos quando se trata de uma turma com surdos e ouvintes, principalmente os visuais; no entanto, esse tipo de material não é disponibilizado pelas instituições responsáveis pela organização, administração e regulamentação das unidades de educação básica públicas no país.

A criança surda demanda de uma assistência maior do professor no momento da aprendizagem, barreiras como a fala e a audição podem ser empecilhos a serem enfrentados.

Decreto pelo Congresso Nacional, lei 9.394, acrescida do artigo 26-B está vigente que, alunos do ensino básico devem ter conhecimento da Língua Brasileira de Sinais - Libras, com a justificativa de que a língua de sinais é a uniformização da forma que pessoas surdas se comunicam com a sociedade. Cerca de 5% da população da população brasileira possui

---

**Os Desafios da Aprendizagem do Discente com Deficiência Auditiva no Ensino Superior**

problemas severos com a audição ou identificam-se como surdos, de acordo com o IBGE (2010). O reconhecimento da importância da língua de sinais em alunos do ensino fundamental e básico é necessário para conscientizar a população em relação a essa comunidade.

### 2.3 METODOLOGIAS DE ENSINO AO ALUNO SURDO NO BRASIL

ASL (American Sign Language) foi a primeira linguagem de sinais oficial. O pioneiro foi o professor de inglês William Stokoe da Universidade Gallaudet nos EUA. Antes de Stokoe, o ASL não era visto como uma linguagem real. Era visto apenas como gestos sem sentido (START ASL, 2020). Estudos sobre a linguagem de sinais foram iniciados por Stokoe e mostraram que esta suplementava atributos linguísticos semelhantes à linguagem oral. Surge então nos anos 70, a comunicação total, que tratava do uso de sinais, leitura labial, alfabeto digital e a língua falada.

Para Veiga (1996), metodologia do ensino é o estudo dos métodos e experiências vivenciadas por professores para conduzir o processo de aprendizagem educativa. De acordo com uma matéria publicada pelo Portal e Educação (2011), existem alguns meios de realizar o ensino para surdos, como o oralismo e o Bilinguismo.

O oralismo nasceu na Alemanha, é definido como uma abordagem que acredita na integralização do indivíduo surdo por meio da língua local, Alexander Graham Bell, inventor do telefone, foi um dos defensores desta teoria (PORTAL EDUCAÇÃO, 2011). Este método pedagógico utiliza da fala e da audição para a pessoa surda adquirir conhecimento. Uma das características defendida pelos oralistas é que apenas a fala pode ser vista com uma forma de linguagem e interação (PORTAL EDUCAÇÃO, 2013).

Em contrapartida está o bilinguismo, que acredita que a pessoa surda pode adquirir a língua materna e a linguagem de sinais como forma de comunicação. Segundo Goldfeld (1997) “para os bilinguistas, o surdo não precisa almejar uma vida semelhante ao ouvinte, podendo assumir sua surdez” (apud SOUZA, 2018). Dessa forma os defensores desta teoria acreditam que a pessoa surda pode ser mais eficiente e sociável quando, o indivíduo possui o domínio ou noção do idioma da comunidade ouvinte e consegue se comunicar através de Libras



---

**Os Desafios da Aprendizagem do Discente com Deficiência Auditiva no Ensino Superior**

(SPROUTLY, 2016).

Além desses métodos, existe um outro recurso denominado Comunicação Total, técnica apresentada pela professora de surdos, Ivete Vasconcelos. De acordo com Ciccone (1996):

A Comunicação Total é uma filosofia de trabalho voltada para o atendimento e a educação de pessoas surdas. Não é, tão somente, mais um método na área e seria realmente, um equívoco considerá-la, inicialmente, como tal (...). A Comunicação Total, entretanto, não é uma filosofia educacional que se preocupa com ideais paternalistas. O que ela postula, isto sim, é uma valorização de abordagens alternativas, que possam permitir ao surdo ser alguém, com quem se possa trocar idéias, sentimentos, informações, desde sua mais tenra idade. Condições estas que permitam aos seus familiares (ouvintes, na grande maioria das vezes) e às escolas especializadas, as possibilidades de, verdadeiramente, liberarem as ofertas de chances reais para um seu desenvolvimento harmônico. Condições, portanto, para que lhe sejam franqueadas mais justas oportunidades, de modo que possa ele, por si mesmo lutar em busca de espaços sociais a que, inquestionavelmente, tem direito.

A comunicação total, defende que o indivíduo surdo tenha acesso a todas as formas de interações e recursos em comparação a uma pessoa ouvinte (PORTAL EDUCAÇÃO, 2013).

A Pedagogia Surda, propõe que o indivíduo surdo possua um ensino diferenciado, com professores também surdos e aulas em Libras. No caso dos alunos surdos ou com alguma deficiência auditiva, a Língua de Sinais é um mecanismo que garante a efetiva comunicação entre professor e aluno. Para Shirley (2007), esse ensino possui particularidades que necessitam ser identificadas pelo educador. A pedagogia entende que esses indivíduos possuem barreiras e, portanto, necessitam de flexibilidade e dinamismo quando se trata do ensino.

### **3 METODOLOGIA**

Nesse estudo, o embasamento da pesquisa será do tipo exploratória, já que esta tem como premissa a identificação das relações (ou correlações) no meio social que permitem que o pesquisador encontre padrões, ideias ou uma hipótese e por meio do conhecimento aprendido realize descobertas.

A pesquisa para trabalhos científicos, de acordo com Prodanov e Freitas (2013) “é a realização de um estudo planejado, sendo o método de abordagem do problema o que caracteriza Revista Opara – Ciências Contemporâneas Aplicadas, ISSN 2237-9991, FACAPE, Petrolina, v. 11, n. 1, p. 02-31, set./dez., 2020.

---

**Os Desafios da Aprendizagem do Discente com Deficiência Auditiva no Ensino Superior**

o aspecto científico da investigação”. O propósito de um estudo é buscar soluções viáveis para problemas existentes mediante a utilização de métodos científicos.

Conforme Martins (2008) e Vergara (2006) afirmam, a pesquisa pode ser do tipo: pesquisa de campo, de laboratório, documental, bibliográfica, experimental, ex post facto, participante, pesquisa-ação e estudo de caso. Nesse estudo, o meio de investigação escolhido foi do tipo pesquisa de campo.

A coleta de dados foi feita através de entrevista estruturada com todos os alunos que se enquadram nos perfis surdo ou deficiente auditivo com o objetivo de entender as dificuldades enfrentadas no dia-a-dia, de que forma a universidade pode contribuir para a maximização do conhecimento, entre outros. O universo da pesquisa consiste em seis alunos com as características necessárias, no entanto a amostra utilizada foi de cinco alunos com deficiência auditiva parcial ou total, uma entrevistada não quis contribuir com o trabalho.

A outra entrevista estruturada com o corpo docente da instituição, visando entender de que forma os professores podem contribuir no processo de aprendizagem a alunos surdos. Através de pesquisa quantitativa foi possível obter resultados. Para a elaboração do estudo foram considerados os seguintes passos:

- a) Pesquisa com os estudantes surdos e deficientes auditivos - A instituição possui seis alunos que se enquadram na categoria surdos ou deficientes auditivos. Para esse estudo, foi realizada uma entrevista estruturada com cinco alunos individualmente. Uma aluna não concordou em participar.
- b) Pesquisa realizada com corpo docente - Para este estudo, foi realizada uma pesquisa através de um questionário estruturado. O formulário foi enviado para cento e cinquenta professores, porém apenas quarenta e cinco responderam às questões.

### 3.1 LÓCUS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada na FACAPE – Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina, localizada no sertão pernambucano que foi criada em forma de Autarquia Municipal Revista Opara – Ciências Contemporâneas Aplicadas, ISSN 2237-9991, FACAPE, Petrolina, v. 11, n. 1, p. 02-31, set./dez., 2020.

## Os Desafios da Aprendizagem do Discente com Deficiência Auditiva no Ensino Superior

com a denominação de Autarquia Educacional do Vale do São Francisco – AEVSF, pela lei municipal nº 25/76 de 19 de julho de 1976. Posteriormente a Autarquia transformou-se em órgão mantedor da FACAPE, contando com 8 cursos de graduação: Administração, Ciência da Computação, Ciências Contábeis, Comércio Exterior, Direito, Economia, Secretariado Executivo e Turismo; e cursos de Pós-Graduação.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

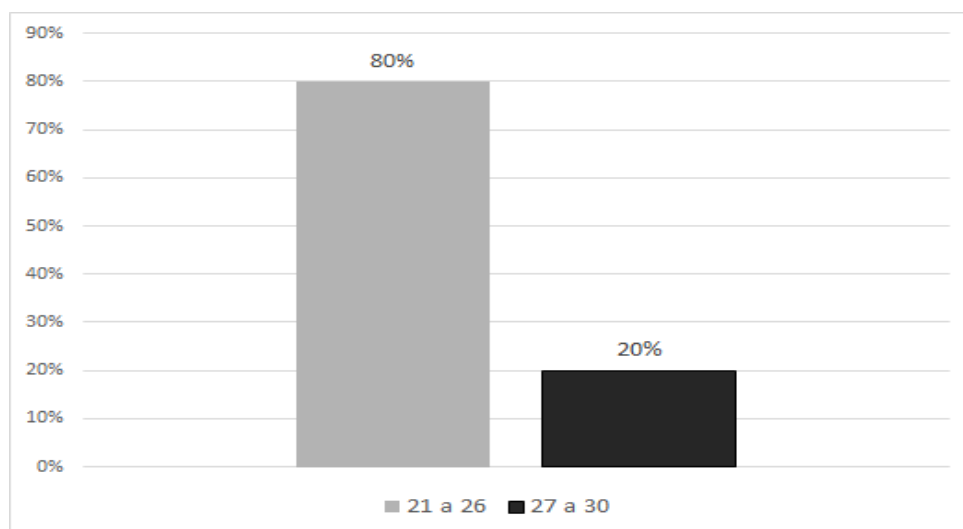
Neste tópico serão discutidos os resultados obtidos junto aos questionários aplicados para os alunos e professores da FACAPE. Inicialmente, foi realizado um questionário com os alunos, este possui 18 questões fechadas, todas serão explanadas na sequência.

#### 4.1 Pesquisa realizada com alunos

Na primeira questão abordou o gênero dos entrevistados, destes, três são do sexo masculino e dois do sexo feminino.

A segunda questão abordou a idade dos entrevistados. O gráfico 1 faz a relação das idades dos alunos surdos ou deficientes auditivos da instituição.

**Gráfico 1:** Relação de idades dos alunos surdos ou com deficiência auditiva da FACAPE.



Fonte: Pesquisa realizada pelos autores, 2020.

---

**Os Desafios da Aprendizagem do Discente com Deficiência Auditiva no Ensino Superior**

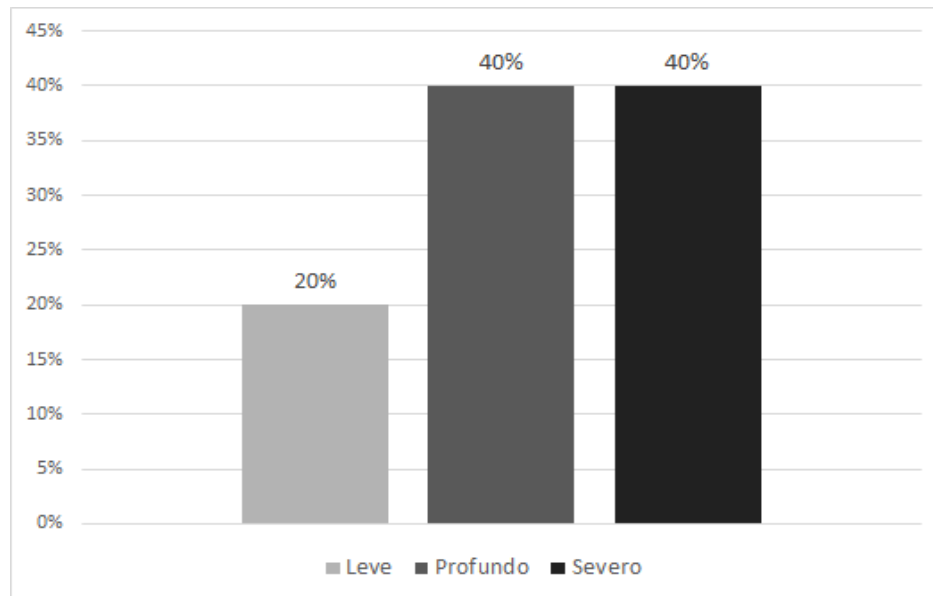
Conforme a tabela 1, tratou de entender o grau de perda auditiva dos entrevistados. A tabela indica esses graus portanto as respostas obtidas pelos alunos foram baseadas nesta fonte.

**Tabela 1:** Graus de perda auditiva

Graus de perda auditiva	Média entre as frequências de 500, 1k, 2k, 4kHz	Desempenho
	Adulto	
Audição normal	0 - 28 dB	Nenhuma ou pequena dificuldade; capaz de ouvir cochilos
Leve	26 - 40 dB	Capaz de ouvir e repetir palavras em volume normal a um metro de distância
Moderado	41 - 60 dB	Capaz de ouvir e repetir palavras em volume elevado a um metro de distância
Severo	61 - 80 dB	Capaz de ouvir palavras em voz gritada próximo a melhor orelha
Profundo	> 81 dB	Incapaz de ouvir e entender mesmo em voz gritada na melhor orelha

Fonte: Organização Mundial da Saúde (2014).

De acordo com o gráfico 2, é possível observar que dentre os alunos em questão, 80% destes possui um nível de perda auditiva grave. Logo, o que se assume é que para estes alunos o entendimento das matérias lecionadas tem um nível de dificuldade maior do que para os alunos ouvintes.

**Os Desafios da Aprendizagem do Discente com Deficiência Auditiva no Ensino Superior****Gráfico 2:** Nível de Audição dos alunos surdos ou com deficiência auditiva na FACAPE.

Fonte: Pesquisa realizada pelos autores, 2020

Na entrevista foi abordado a capacidade de se compreender uma conversa. Todos os entrevistados responderam que sim, são capazes de entender o que está sendo dito, ou seja, tem a capacidade de entender um diálogo.

No estudo foi abordado se os alunos possuem surdez do tipo lateral ou bilateral, ou seja, a dificuldade ao escutar é por uma orelha ou por ambas. Todos responderam que a dificuldade era bilateral. De acordo com as respostas obtidas, constatou-se que todos os indivíduos apresentam dificuldades de audição em ambas as orelhas.

Na pesquisa foi questionado aos alunos se eles utilizam aparelho auditivo para conseguir ter uma percepção melhor dos sons. Três dos alunos responderam que utilizam um dispositivo auditivo para poder escutar melhor e dois disseram que não. Vale pontuar que um dos entrevistados que respondeu não, relatou que o aparelho para ele apenas captava sons, não palavras e que ele fez uma cirurgia de Implante Coclear, porém não obteve resultados satisfatórios.

Conforme continuação da questão anterior. Foi questionado se os alunos sentem dificuldade em entender conversas mesmo quando utilizam o aparelho auditivo. Dois indivíduos  
Revista Opara – Ciências Contemporâneas Aplicadas, ISSN 2237-9991, FACAPE, Petrolina, v. 11, n. 1, p. 02-31, set./dez., 2020.

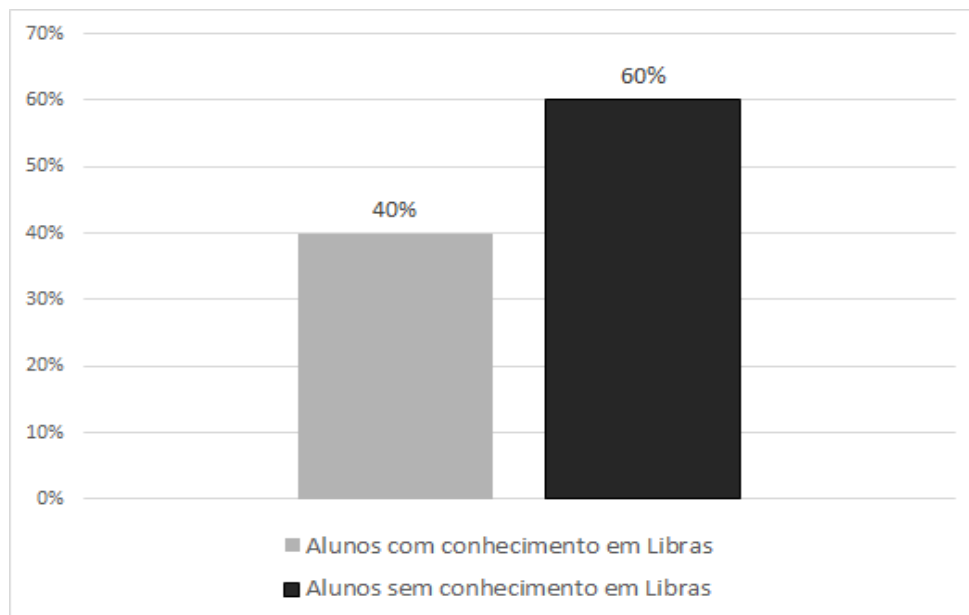
## Os Desafios da Aprendizagem do Discente com Deficiência Auditiva no Ensino Superior

responderam que sim, possuem dificuldades ao escutar mesmo utilizando o dispositivo. Dois responderam que não apresentam dificuldades na compreensão de falas. E um não marcou nenhuma das alternativas. Vale salientar que o aparelho auditivo é capaz de amplificar os sons e ruídos, podendo melhorar a percepção dos sons, porém ele não garante a eficácia total da audição.

Foi perguntado aos alunos se a causa da surdez dos mesmos era congênita ou adquirida. Todos responderam que nasceram com esse problema. Na surdez congênita a criança adquire a deficiência durante a gestação, já a adquirida pode acontecer em qualquer fase da vida, seja por conta de alguma doença, ou outros motivos.

No estudo foi questionado aos entrevistados se eles aprenderam a se comunicar em Libras. Apenas dois entrevistados responderam que sim, os demais responderam que não. De acordo com o gráfico 3:

**Gráfico 3:** Relação de alunos que possuem conhecimento de Libras.



Fonte: Pesquisa realizada pelos autores, 2020.

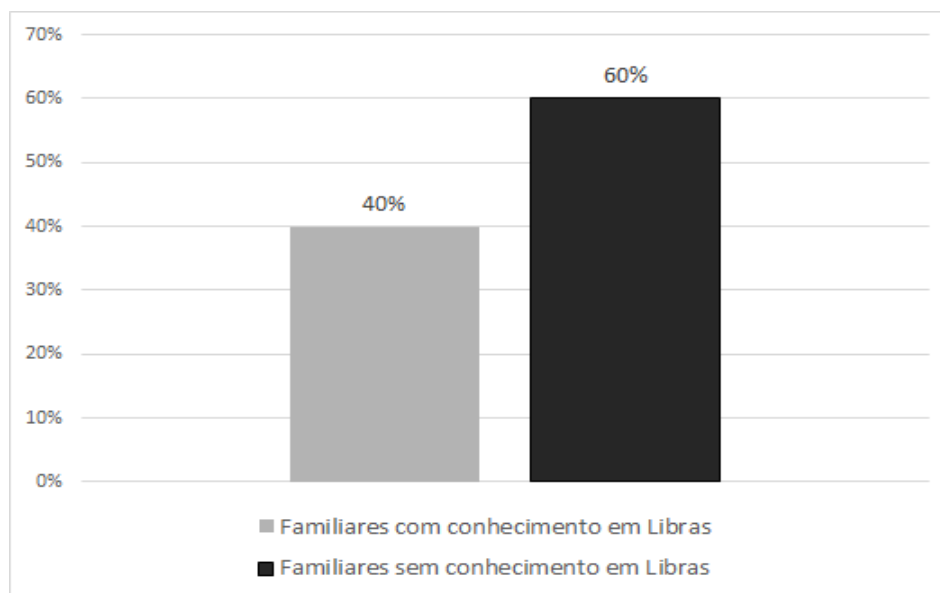
A língua de sinais é utilizada por meio de gesticulações e movimentos para substituir a

**Os Desafios da Aprendizagem do Discente com Deficiência Auditiva no Ensino Superior**

comunicação verbal. É através desta linguagem que pessoas surdas ou deficientes auditivas podem se comunicar com outros indivíduos sejam eles surdos ou ouvintes de forma mais democrática.

Na entrevista foi perguntado aos alunos se alguém na família destes conhece ou sabe se comunicar em Libras. Apenas dois dos entrevistados responderam que sim, conforme gráfico 4.

**Gráfico 4:** Relação dos familiares dos entrevistados que possuem conhecimento em Libras.



Fonte: Pesquisa realizada pelos autores, 2020.

A família representa um papel importante na formação da fala da criança e no seu desenvolvimento. A falta de estímulos adequados pode atrasar no desenvolvimento da linguagem principalmente em crianças que apresentam dificuldades de fala quando bebês. É importante que aos primeiros sinais de problemas tanto para falar quanto para escutar, os pais saibam identificar e procurem a ajuda adequada.

No estudo foi questionado se a escola que os alunos frequentaram oferecia um ensino regular ou com adaptações conforme as necessidades destes. Todos responderam que tiveram uma educação sem diferença curricular aos demais. Adaptações neste caso refere-se ao ajuste quanto às necessidades físicas, materiais ou no ambiente escolar. Quando não ocorre o ajuste de

---

**Os Desafios da Aprendizagem do Discente com Deficiência Auditiva no Ensino Superior**

acordo com uma necessidade específica do aluno, essa não alteração pode impactar no desenvolvimento acadêmico de alunos com necessidades especiais.

Na entrevista foi questionado se na escola que frequentaram havia algum intérprete de Libras para auxiliar nas aulas. Somente uma aluna respondeu que sim. Os tradutores possuem o domínio da língua portuguesa e da língua de sinais, são responsáveis por repassar para os estudantes o que está sendo dito. Vale salientar que se o aluno não souber Libras, não há a necessidade de um tradutor.

Foi questionado aos entrevistados se na escola que frequentaram havia o incentivo para aprender Libras. Todas as respostas indicaram que não. A língua de sinais contribui na erradicação das barreiras linguísticas para as pessoas com algum tipo de deficiência auditiva, as escolas que utilizam essa forma de comunicação no método de ensino colaboram na acessibilidade e inclusão.

Na entrevista perguntou-se aos alunos se eles já passaram por dificuldades em alguma matéria por não compreender o que o professor estava explicando. Um dos entrevistados falou que não, porque ele sempre senta na frente da sala, os demais afirmaram que já tiveram. Quando há uma barreira no entendimento do que está sendo lecionado, isso reflete no desempenho acadêmico dos alunos, o professor nessa situação deve encontrar maneiras de se ajustar às necessidades de alunos com necessidades especiais.

No estudo, perguntou-se aos alunos se eles acreditavam que deveriam ter tido um ensino diferenciado. Todos responderam que sim. O ensino que é promovido pelas escolas atualmente, está focado em atender apenas às necessidades de alunos regulares, indivíduos com deficiências normalmente são tratadas da mesma forma que os demais.

No trabalho foi questionado aos alunos se eles acreditavam que a faculdade está preparada para receber novos alunos com deficiência auditiva. Três afirmaram que não e dois disseram que sim. O ensino superior oferecido pela instituição para esses alunos tem como desafio desenvolver condições pedagógicas para conseguir oferecer uma educação inclusiva, possuindo como principal objetivo mais autonomia para estes alunos.

Na entrevista foi questionado aos alunos se eles acreditavam que o docente estava capacitado a ensinar a esses alunos. Três dos alunos afirmaram que não e dois disseram que

Revista Opara – Ciências Contemporâneas Aplicadas, ISSN 2237-9991, FACAPE, Petrolina, v. 11, n. 1, p. 02-31, set./dez., 2020.



---

**Os Desafios da Aprendizagem do Discente com Deficiência Auditiva no Ensino Superior**

acreditavam que sim. Apesar de a instituição possuir professores bem preparados, e embora muitos desses conheçam a cultura surda, ainda assim não é suficiente, dado que há uma certa dificuldade de comunicação e de entendimento por parte dos alunos.

No estudo questionou-se aos alunos se eles acreditavam que haviam projetos ou atividades que incentivam a inclusão desses alunos na instituição, três dos entrevistados responderam que sim e dois concordaram que não. Projetos de cunho social promovem ações com a finalidade de gerar um impacto na sociedade.

#### 4.2 PESQUISA REALIZADA COM OS DOCENTES

Para a pesquisa realizada com os professores foi realizado um questionário estruturado com quinze perguntas de múltipla escolha com a finalidade de analisar a relação do docente com os alunos surdos ou com deficiência auditiva. O formulário foi enviado por e-mail a cento e cinquenta professores e destes, apenas quarenta e cinco responderam às perguntas.

A primeira pergunta feita aos docentes questionou se eles sabiam interpretar Libras. Quarenta e dois responderam que não e três disseram que sim. Da mesma forma que é importante para a criança surda aprender a língua de sinais para ter uma comunicação mais efetiva, o mesmo serve para os professores que precisam lidar com essas crianças. Faz-se necessário que em um ambiente escolar, no qual há alunos especiais ou com alguma deficiência, tenha aulas adaptadas, professores habilitados a atender as necessidades destes que neste caso são mais complexas e precisam de um pouco mais de atenção.

Foi perguntado aos professores da instituição se eles foram incentivados ou não a aprenderem Libras. Trinta e seis dos entrevistados responderam que não e nove responderam que sim. Libras pode ser considerada um meio de evitar atrasos no ensino de alunos com problemas auditivos, devido a isso vale acentuar que o desenvolvimento desses estudantes depende da forma que será realizado.

Foi perguntado aos entrevistados se eles já haviam tido alunos com deficiência auditiva. Vinte e três professores responderam que não e vinte e dois falaram que sim. A integração da

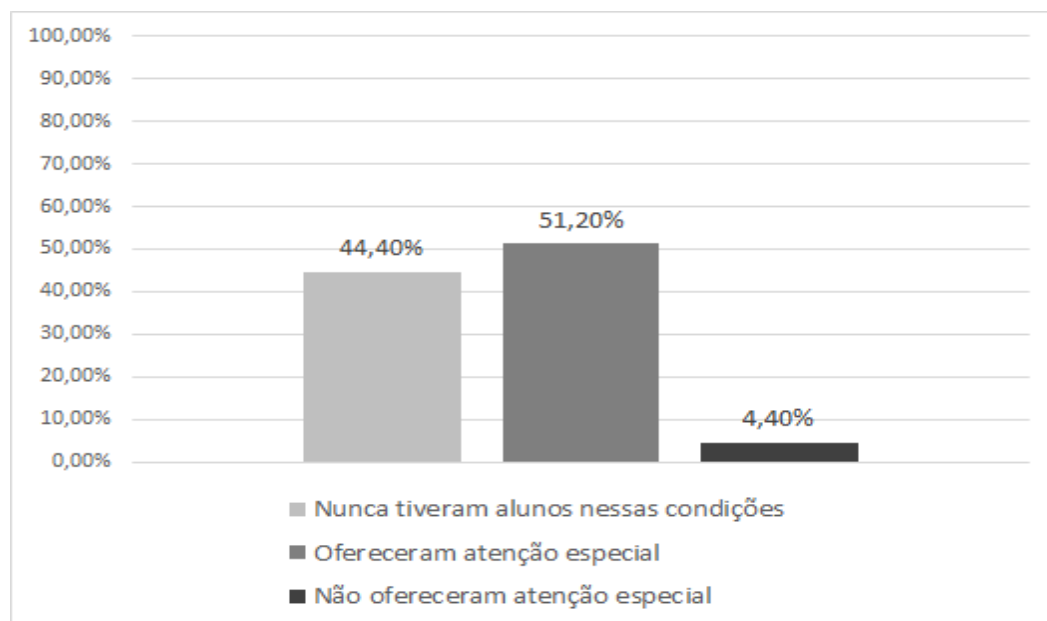
## Os Desafios da Aprendizagem do Discente com Deficiência Auditiva no Ensino Superior

pessoa com deficiência auditiva no ensino superior é uma realidade atual, em que o perfil do jovem de hoje em dia, busca alcançar seus objetivos e metas através da educação.

No estudo foi questionado aos professores se eles se preocupavam com o feedback desses alunos. Dois professores não souberam responder a pergunta, dezesseis afirmaram que nunca tiveram contato com esse público em sala de aula e vinte e sete disseram que importavam-se com a opinião dessas pessoas. O ponto de vista desses estudantes é um fator importante para ajustar e alinhar o desenvolvimento do que está sendo lecionado.

A pergunta seguinte abordou se os professores já haviam oferecido alguma atenção especial para os alunos surdos ou deficientes auditivos. Vinte dos entrevistados disseram que nunca tiveram alunos nessas condições, dois alegaram que não ofereceram atenção especial e vinte e três afirmaram que sim, de acordo com gráfico 5.

**Gráfico 5:** Porcentagem de professores que já ofereceram atenção especial a alunos surdos ou deficientes auditivos.



Fonte: Pesquisa realizada pelos autores, 2020.

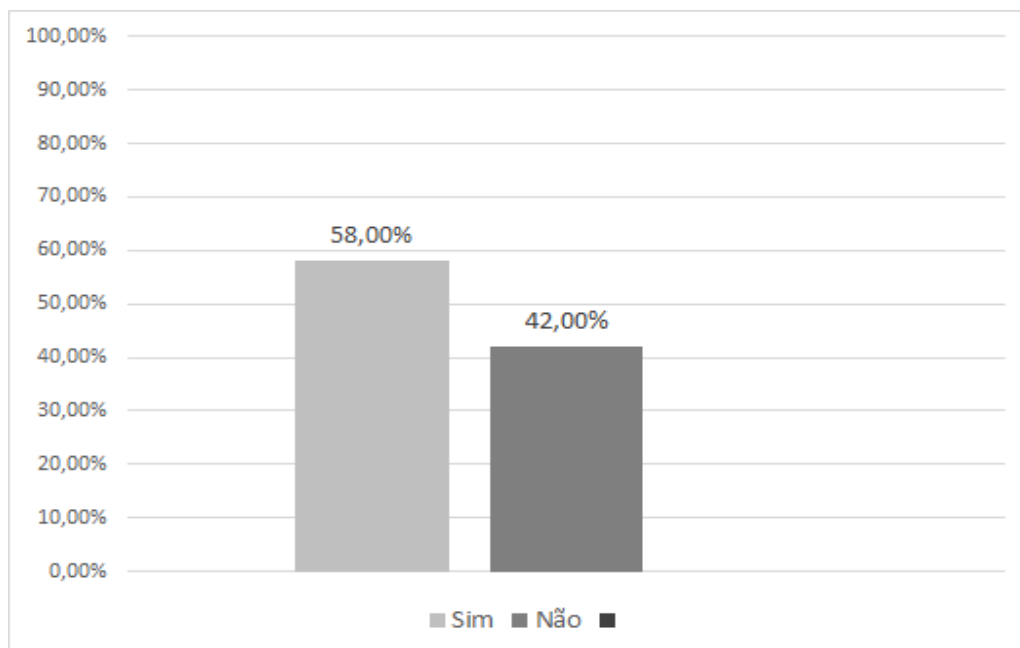
Aos que responderam já ter trabalhado com esses alunos foi questionado como foi a sua  
Revista Opara – Ciências Contemporâneas Aplicadas, ISSN 2237-9991, FACAPE, Petrolina, v. 11,  
n. 1, p. 02-31, set./dez., 2020.

## Os Desafios da Aprendizagem do Discente com Deficiência Auditiva no Ensino Superior

contribuição, os exemplos foram de modo geral, uma atenção especial caso houvesse a necessidade, direcionar o diálogo a esses alunos, falar de forma pausada para que fosse possível ler os lábios, vídeos legendados, procurar assistência ao núcleo de apoio de necessidades especiais e ficar a disposição ao alunos em horário diferenciado.

No estudo foi perguntado aos docentes se havia intérpretes de Libras disponíveis na instituição para atender a necessidade desses alunos. Vinte e seis afirmaram que não e dezenove disseram havia sim. Vale ressaltar a importância do tradutor em sala de aula quando necessário, esse indivíduo apresenta-se como o mediador da comunicação entre o educador e aluno. O gráfico 6 apresenta a resposta dos professores mais detalhada.

**Gráfico 6:** Presença de intérpretes de Libras na Instituição, segundo docentes.



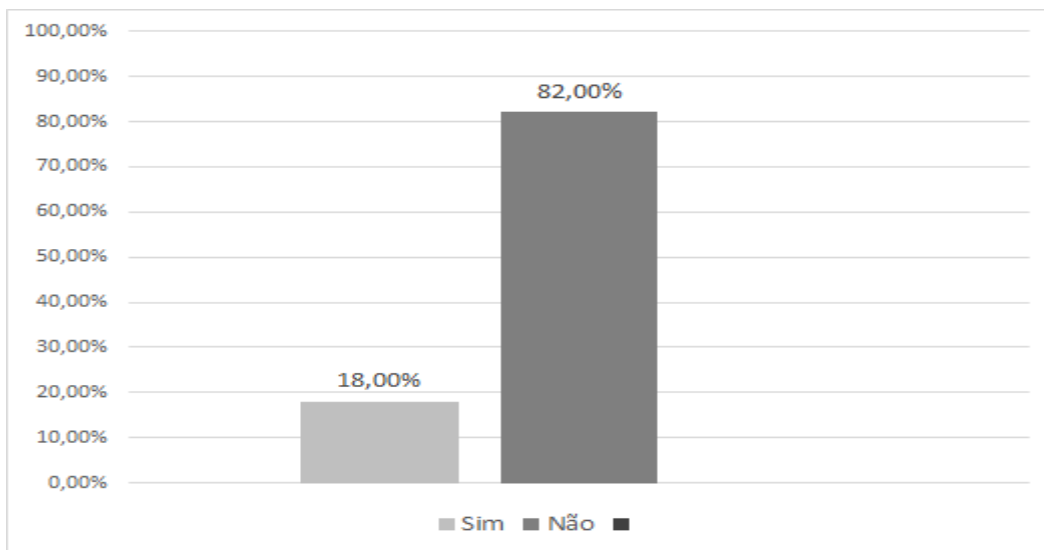
Fonte: Pesquisa realizada pelos autores, 2020

No trabalho foi questionado aos professores se haviam projetos na instituição direcionados ao incentivo e a inclusão de alunos surdos ou deficientes auditivos no ambiente acadêmico. Trinta e sete dos participantes da entrevista afirmaram que desconheciam que na instituição existiam projetos voltados a esse público. Aos que responderam afirmativo foi

**Os Desafios da Aprendizagem do Discente com Deficiência Auditiva no Ensino Superior**

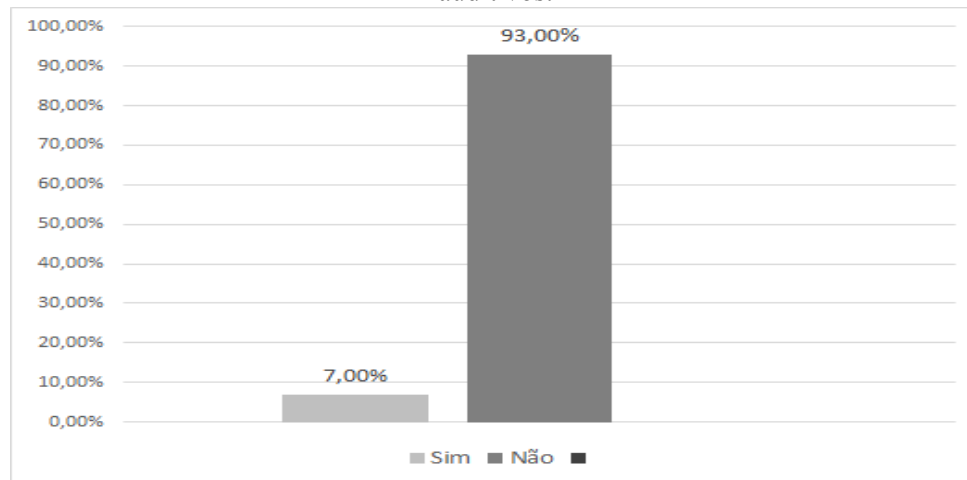
questionado como eram esses projetos. A maioria dos entrevistados respondeu em relação ao projeto de inclusão no setor de pedagogia na instituição, em que consiste em uma esfera de apoio que desenvolve eventuais atividades para estimular a integração desses alunos.

**Gráfico 7:** Presença de projetos na Instituição, de acordo com o docente.



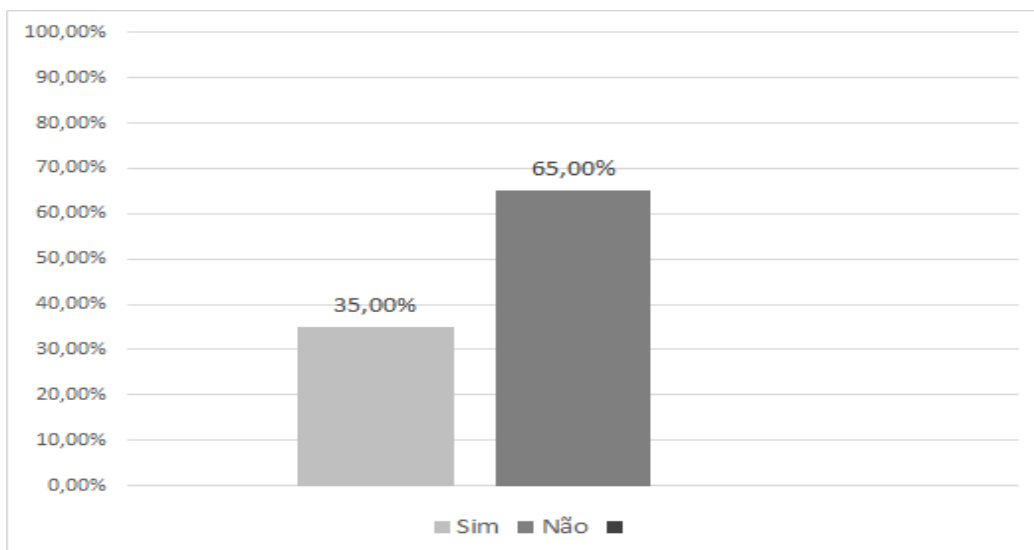
Fonte: Pesquisa realizada pelos autores, 2020

Na entrevista foi questionado aos docentes se a instituição havia oferecido algum tipo de treinamento/curso para lidar com alunos surdos ou deficientes auditivos. Infelizmente, quarenta e dois responderam que não tinha tido auxílio da universidade e apenas três dos professores afirmaram que sim. Aos que responderam sim foi perguntado que tipo de ajuda eles haviam recebido, grande parte respondeu aula de Libras, no entanto não havia sido suficiente. Indivíduos com necessidades especiais precisam de adaptações no ensino conforme as dificuldades apresentadas no ambiente acadêmico. O gráfico 7 apresenta essa relação citada a partir das respostas obtidas.

**Os Desafios da Aprendizagem do Discente com Deficiência Auditiva no Ensino Superior****Gráfico 8:** Realização de treinamentos pela instituição para lidar com alunos deficientes auditivos.

Fonte: Pesquisa realizada pelos autores, 2020.

Foi questionado aos professores se eles acreditavam que a instituição está preparada para lidar com esse tipo de aluno. Vinte e nove responderam que não e dezesseis afirmaram que sim. As práticas pedagógicas são estratégias que podem ser habilitadas na faculdade com o intuito de adaptar esses estudantes ao ensino regular, sendo capaz de flexibilizar e desenvolver a participação de todos.

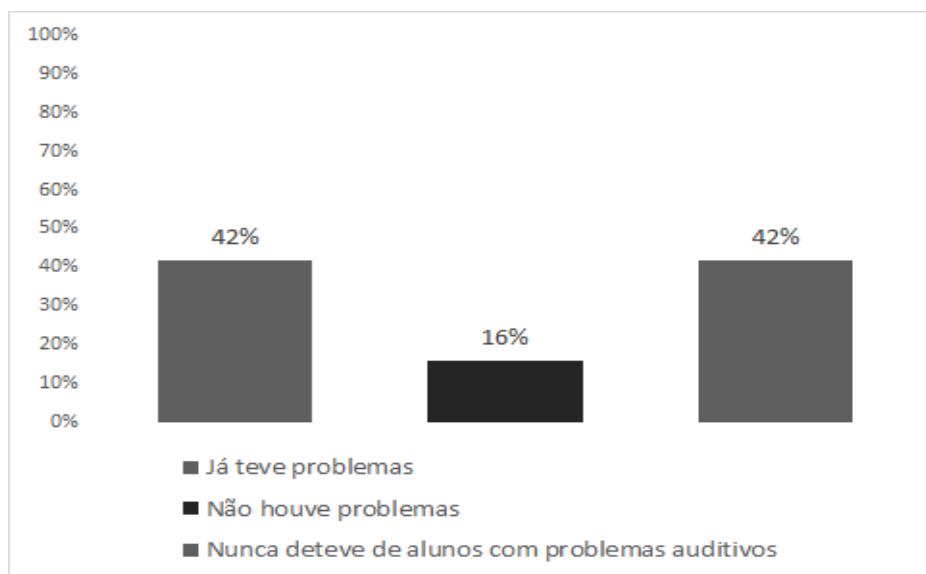
**Gráfico 9:** Preparação da instituição para lidar com esses alunos.

Fonte: Pesquisa realizada pelos autores, 2020.

**Os Desafios da Aprendizagem do Discente com Deficiência Auditiva no Ensino Superior**

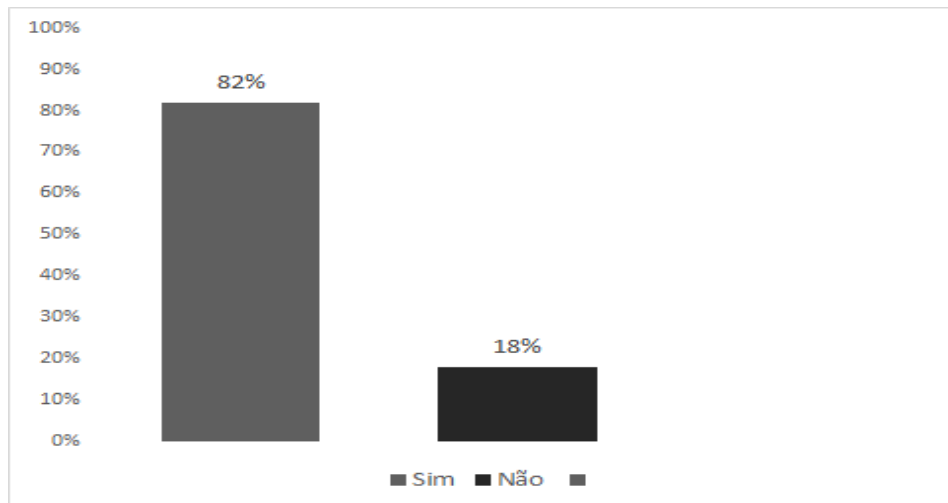
Foi perguntado ao docente se já houve dificuldades em lecionar para alunos com deficiência auditiva. Dezenove professores responderam que nunca teve de estudantes com essa característica, sete contaram que não houve problemas e os outros dezenove falaram que sim. A barreira da comunicação é um dos fatores que ocasiona a insegurança ao educador em ensinar esses alunos.

**Gráfico 10:** Dificuldade do docente em lecionar para alunos com deficiências auditivas.



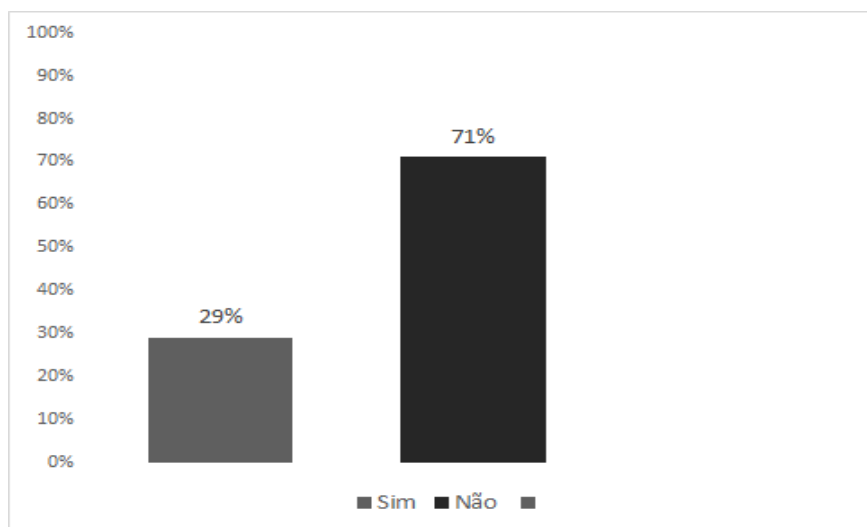
Fonte: Pesquisa elaborado pelos autores, 2020.

Na entrevista foi questionado ao docente se eles acreditavam que o aluno surdo apresenta dificuldades no seu processo de aprendizagem. Trinta e sete dos professores responderam que sim e oito concordaram que não. A dificuldade linguística cognitiva é identificada como um dos agravantes no processo de aprendizagem da criança, quando não é levada em consideração pode ocasionar problemas futuros ao ensino.

**Os Desafios da Aprendizagem do Discente com Deficiência Auditiva no Ensino Superior****Gráfico 11:** Dificuldade no processo de aprendizagem do aluno surdo.

Fonte: Pesquisa realizada pelos autores, 2020.

No estudo foi perguntado aos professores se eles tinham o conhecimento de um acompanhamento especializado extra para esses alunos fora da sala de aula. Trinta e dois respondeu que não e treze dos entrevistados afirmaram que sim. Assistir esses alunos além do momento em aula, é uma prática pedagógica que permite aos estudantes terem mais liberdade e possibilita o educador eliminar barreiras que prejudicam ao aprendizado.

**Gráfico 12:** Acompanhamento especializado extra para esses alunos fora da sala de aula.

Fonte: Pesquisa realizada pelos autores, 2020.

---

**Os Desafios da Aprendizagem do Discente com Deficiência Auditiva no Ensino Superior**

No estudo foi questionado aos professores se eles acreditavam que havia alguma necessidade em alterar a metodologia do ensino na instituição para os alunos surdos. Doze disseram que não e trinta e três concordaram que existe, aos que afirmaram que sim, foi perguntado que tipo de modificações eram necessárias, foram sugeridas de modo geral, capacitações para os professores em como lidar com esses alunos e um , adaptações para o ensino e uma maior envolvimento do setor pedagógico da instituição no auxílio para elaboração do material apresentado em sala.

Na entrevista foi questionado aos professores se eles acreditam que existem a necessidade de alguma alteração estrutural para os alunos surdos na instituição. Vinte e três disseram que não e vinte e dois afirmaram que sim, aos que responderam sim foi perguntado que tipo de modificações eram essas, exemplos como, maior disponibilidade de intérpretes, disponibilizar material didático em Libras para as disciplinas em que o aluno for cursar e mais projetos que validem a inclusão desses estudantes.

Na última questão foi questionado ao docente se eles acreditam que existe alguma necessidade em alterar a visão estratégica da instituição, que vise a inclusão dos alunos. Nove professores responderam que não e trinta e seis dos entrevistados responderam que sim. As estratégias adotadas consistem em ações que serão utilizados como guias para possibilitar o envolvimento de todas as partes.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com o estudo realizado na instituição de ensino FACAPE, foi possível analisar que o processo de aprendizagem dos alunos com deficiências auditivas no ensino superior utiliza da mesma metodologia que estudantes ouvintes. A falta de capacitação e uma instrução adequada não permite que o processo ocorra da forma adequada, dessa forma o docente leciona conforme as experiências adquiridas.

O aluno com deficiência auditiva necessita de um ensino com adaptações e as instituições precisam capacitar seus profissionais para saber lidar com esses alunos. O número de pessoas com problemas auditivos que ingressam no ensino superior cresce ao passar dos anos e o cenário atual infelizmente não os favorece. A qualificação do docente reflete diretamente no desempenho do

Revista Opara – Ciências Contemporâneas Aplicadas, ISSN 2237-9991, FACAPE, Petrolina, v. 11, n. 1, p. 02-31, set./dez., 2020.



---

**Os Desafios da Aprendizagem do Discente com Deficiência Auditiva no Ensino Superior**

aluno, aqueles que não possuem conhecimento em relação a vivência geralmente interagem de forma empírica.

O resultado da pesquisa mostra que ainda existe uma resistência do discente e do docente em aprender Libras e é perceptível que não há um incentivo, tanto das famílias como das instituições, mesmo que tenha consciência da importância de estudar a língua de sinais com principal forma de comunicação das pessoas surdas ou com deficiência auditiva.

Além disso, a carência no ensino dos discentes, que pode ocasionar um desempenho ruim ou levar a desistência do curso. Sendo assim, cabe aos educadores e a instituição desenvolver estratégias, políticas e métodos para adaptar o ensino da melhor forma possível para esses alunos.

Discutir a inclusão do ensino de alunos com deficiência auditiva em uma sociedade tão desigual é um desafio. Assim, através deste trabalho foi possível visualizar que, a igualdade no ensino é uma realidade ainda distante que necessita ser trabalhada diariamente para permitir que esses indivíduos possam usufruir de uma educação de qualidade.

**Os Desafios da Aprendizagem do Discente com Deficiência Auditiva no Ensino Superior****APÊNDICE 1 – Questionário dos professores**

1. Você sabe interpretar libras? Sim ( ) Não ( )
2. Você é ou já foi incentivado a aprender libras pela instituição? Sim ( ) Não ( )
3. Você tem ou já teve alunos na sua sala com deficiência auditiva total ou parcial? Sim ( ) Não ( )
4. Você se preocupa com o feedback desses alunos? Sim ( ) Não ( ) Nunca tive alunos nessa situação( )
5. Você oferece ou já ofereceu alguma atenção especial a esses alunos? Sim ( ) Não ( ) Nunca tive alunos nessa situação ( ) Se Sim, qual? \_\_\_\_\_
6. Caso exista alunos surdos em sala, existe intérpretes de libras para esses alunos disponibilizados pela faculdade? Sim ( ) Não ( )
7. Você conhece algum projeto na instituição que incentivem a inclusão desses alunos? Sim ( ) Não ( ) Se Sim , quais? \_\_\_\_\_
8. Você recebeu algum tipo de treinamento/cursos oferecido pela instituição para lidar com alunos com deficiência auditiva parcial ou total? Sim ( ) Não ( ) Se sim, qual? \_\_\_\_\_
9. Você acredita que a instituição está preparada para lidar com esse tipo de alunos? Sim ( ) Não ( )
10. Você sente ou sentiu (se já teve aluno nessa situação) dificuldades para ensinar o aluno surdo? SIM ( ) NÃO ( ) Nunca tive alunos nessa situação( )
11. Você acredita que o aluno surdo apresenta dificuldades em seu processo de aprendizagem? sim ( ) não ( )
12. Você tem conhecimento que exista algum acompanhamento especializado a esses alunos fora da sala de aula? sim ( ) não ( )
13. Você acha que existe a necessidade de alguma alteração metodológica no ensino na instituição para os alunos surdos na instituição? sim ( ) não ( ) Qual(is) \_\_\_\_\_
14. Você acha que existe a necessidade de alguma alteração estrutural para os alunos surdos na instituição? sim ( ) não ( ) Qual (is) \_\_\_\_\_
15. Você acha que existe a necessidade de alguma alteração na visão estratégica da instituição que visem a inclusão dos alunos surdos ? sim ( ) não ( ) Qual (is) \_\_\_\_\_

**APÊNDICE 2 – Questionário dos alunos**

1. Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino
2. Idade: ( ) 17 á 20 ( ) 21 á 26 ( ) 27 á 30 ( ) 31 á 60
3. De acordo com a tabela abaixo, qual o seu nível de audição? ( ) Leve ( ) Moderado ( ) Severo ( ) Profundo
4. Você consegue compreender diálogos? ( ) Sim ( ) Não
5. Qual o seu tipo de dificuldade: ( ) Lateral ( ) Bilateral
6. Você utiliza aparelho auditivo para conseguir captar sons? ( ) Sim ( ) Não
7. Se a resposta 6 for sim, você sente dificuldade em interpretar falas mesmo com o aparelho? ( ) Sim ( ) Não
8. Você nasceu com esta deficiência ou adquiriu ao longo da vida? ( ) Sim ( ) Não
9. Você sabe interpretar Libras? ( ) Sim ( ) Não
10. Alguém da sua família sabe interpretar Libras? ( ) Sim ( ) Não
11. Na escola, você frequentou o ensino regular ou teve alguma atenção especial da instituição? ( ) Sim ( ) Não
12. Na escola que você frequentou havia algum intérprete de Libras? ( ) Sim ( ) Não
13. Na escola havia incentivo para aprender Libras? ( ) Sim ( ) Não
14. Você já teve dificuldade em uma matéria por não compreender o que o professor estava explicando ? ( ) Sim ( ) Não
15. Você acredita que alunos com deficiência auditiva devem ter um ensino diferenciado? ( ) Sim ( ) Não
16. Você acredita que a instituição está preparada para receber novos alunos com deficiência auditiva? ( ) Sim ( ) Não
17. Você acredita que o docente está capacitado a ensinar esses alunos ? ( ) Sim ( ) Não
18. Você acredita que há projetos que incentivam a inclusão do ensino a esses alunos na instituição ? ( ) Sim ( ) Não

**REFERÊNCIAS**

5 coisas sobre a comunidade surda que você não sabia – Parte II. Disponível em: <http://blog.handtalk.me/5-coisas-comunidade-surda-parte-ii/> Acesso em: 17 de maio de 2020

A importância do ensino de Libras na escola. Disponível em <https://jornadaedu.com.br/familia-na-escola/a-importancia-do-ensino-de-libras-na-escola/> Acesso em : 12 de Junho de 2020.

BRASIL. Decreto Federal nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei 10.436/2002 que oficializa a Língua Brasileira de Sinais.

BRASIL. Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências.

CICCONE, M. **Comunicação total: introdução, estratégias a pessoa surda**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1996.

DIAZ, F. **O processo de aprendizagem e seus transtornos**. – Salvador: EDUFBA, 2011.

Filosofias Educacionais para Surdos: Oralismo. Disponível em : <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/fonoaudiologia/filosofias-educacionais-para-surdos-oralismo/33852> > Acesso em: 13 de maio de 2020.

GANGA, G. M. D. **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na Engenharia de Produção: Um guia prático de conteúdo e forma**. São Paulo: Atlas, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4º ed – São Paulo: Atlas, 2002.

HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. **Esclarecendo as deficiências**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

Metodologias educacionais trabalhadas com as pessoas surdas. Disponível em: <<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/metodologias-educacionais-trabalhadas-com-as-pessoas-surdas/10326> > Acesso em: 06 de maio de 2020.

Ninguém fala a mesma língua sobre a alfabetização de surdos. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1767/ninguem-fala-a-mesma-lingua-sobre-a-alfabetizacao-de-surdos> Acesso em: 03 de maio de 2020.

IBGE, dados Petrolina. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/petrolina/panorama> Acesso em: 29 mar. 2020.

---

**Os Desafios da Aprendizagem do Discente com Deficiência Auditiva no Ensino Superior**

Inclusão de pessoas com deficiência marca Lei de Cotas. Disponível em: <https://www.leiaja.com/carreiras/2019/07/06/inclusao-de-pessoas-com-deficiencia-marca-lei-de-cotas/> Acesso em: 29 mar. 2020.

STOCK, M. I. **Língua Brasileira de Sinais**. 1 ed. 2009.

Letramento e alfabetização na educação dos surdos. Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/metodologias-educacionais-trabalhadas-com-as-pessoas-surdas/10326> Acesso em: 06 de maio de 2020.

Maria, D; Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização: surdez. v.4. Brasília, 2006

MARTINS, G. A. **Estudo de caso: uma reflexão sobre a aplicabilidade em pesquisas no Brasil**. Revista de Contabilidade e Organizações, v. 2, n. 2, Jan./Abr., 2008.

MEC. **A educação especial. A Educação de surdos**. Volume II, 1997.

Müller, R, M; Schmidt Metodologias educacionais trabalhadas com as pessoas surdas. **Ideias para ensinar português para alunos surdo**. Brasília: Lagoa Editora, 2006.

Ninguém fala a mesma língua sobre a alfabetização de surdos. Disponível em : <https://administradores.com.br/artigos/letramento-e-alfabetizacao-na-educacao-dos-surdos> Acesso em: 04 de maio de 2020.

O que é cultura surda. Disponível em : <https://www.ifpb.edu.br/assuntos/fique-por-dentro/o-que-e-cultura-surda> Acesso em: 19 de abril de 2020.

O que é bilinguismo? Disponível em <https://sproutly.com.br/2016/02/01/o-que-e-bilinguismo/> Acesso em :13 de maio de 2020.

País tem 10,7 milhões de pessoas com deficiência auditiva, diz estudo. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-10/brasil-tem-107-milhoes-de-deficientes-auditivos-diz-estudo> Acesso em: 27 mar. 2020.

Pedagogia Surda. Disponível em <https://acervo.plannetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=977> Acesso em: 13 de maio de 2020.

Pessoas com deficiência auditiva de Petrolina ganham Centro de Libras. Disponível: <http://g1.globo.com/pe/petrolina-regiao/noticia/2013/12/pessoas-com-deficiencia-auditiva-de-petrolina-ganham-centro-de-libras.html> Acesso em: 01 maio 2020.

---

**Os Desafios da Aprendizagem do Discente com Deficiência Auditiva no Ensino Superior**

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2º ed. Novo Hamburgo: Freevale, 2013.

PROJETO DE LEI N.º 562, DE 2019. Disponível em :  
[https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra;jsessionid=80AA816FC04225A65AB53A313F1AC0CF.proposicoesWebExterno2?codteor=1712845&filename=Avulso+-PL+562/2019](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=80AA816FC04225A65AB53A313F1AC0CF.proposicoesWebExterno2?codteor=1712845&filename=Avulso+-PL+562/2019) Acesso em: 04 de maio de 2020.

Ronaldo Tenório, empreendedor digital: "O surdo vive como estrangeiro dentro de seu país". Disponível em : <https://oglobo.globo.com/sociedade/conte-algo-que-nao-sei/ronaldo-tenorio-empresendedor-digital-surdo-vive-como-estrangeiro-dentro-de-seu-pais-21739413> Acesso em: 03 de maio 2020.

Setembro Azul: programação da prefeitura discute inclusão e visibilidade da comunidade surda. Disponível em: <http://petrolina.pe.gov.br/setembro-azul-programacao-da-prefeitura-discute-inclusao-e-visibilidade-da-comunidade-surda/>> Acesso em: 03 de maio de 2020.

Só 12% das universidades federais oferecem graduação em Libras prevista em Lei. Disponível em: <https://noticias.r7.com/educacao/so-12-das-universidades-federais-oferecem-graduacao-em-libras-prevista-em-lei-16032015> Acesso em: 29 mar. 2020.

SOUZA, D. P. F. **A educação de surdos sob a perspectiva de sua cultura e identidade**. Manaus: Edição do autor, 2018.

Surdos têm dificuldade de se inserir no mercado de trabalho em Alagoas. Disponível em : <http://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2013/03/surdos-tem-dificuldade-de-se-inserir-no-mercado-de-trabalho-em-alagoas.html> Acesso em: 28 mar. 2020.

VEIGA, I. P. A. et al. **Didática: O ensino e suas relações**. Papirus: Campinas. 13 ed. 1996.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 7º ed. São Paulo: Atlas, 2006.

William Stokoe Articles by Students. Disponível em : <<https://www.startasl.com/william-stokoe/>> Acesso em: 06 de maio de 2020.